



ASPECTOS DA POLINIZAÇÃO DE *ERYNGIUM PRISTIS* CHAM. & SCHLTDL (APIACEAE) NA RESERVA DE CERRADO STRICTO SENSU DA UFLA-MG

Helena Cristina Souza hcscla@hotmail.com, Caroline Cambraia Furtado Campos, Rosângela

Alves Tristão Borém, Daniel Melo de Castro

Universidade Federal de Lavras - Depto. de Biologia - CP 3037 - Cep.37200000 - Lavras-MG

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade as plantas medicinais já eram utilizadas para cura de inúmeras doenças. Com o passar dos séculos vieram os avanços da ciência, a modernização, a industrialização, as pesquisas na área dos medicamentos sintéticos, os interesses governamentais e dos grandes laboratórios farmacêuticos e tantos outros fatores, que em conjunto, foram contribuindo para que os verdadeiros valores das plantas medicinais fossem sendo levados ao esquecimento (Rodrigues et al., 1998).

Estudos realizados com vegetação nativa são de suma importância para a conservação da natureza, já que as pesquisas de espécies tropicais ainda são restritas, e são poucos trabalhos sobre plantas medicinais de cerrado no Sul de Minas Gerais encontrados na literatura. Encontram-se porém alguns levantamentos florísticos e fitossociológicos do cerrado, que evidenciam a ocorrência de espécies utilizadas na medicina popular e de espécies consideradas prioritárias para conservação de seus recursos genéticos. Contudo, nota-se que muitos aspectos da flora medicinal nesta região ainda permanecem desconhecidos (Ratter & Ribeiro, 1996).

Tendo em vista a importância de se sanar, ou de pelo menos minimizar, os problemas econômico-sociais da população brasileira, principalmente com relação aos custos com medicamentos, é crescente a preocupação em se ampliar os estudos com espécies de plantas medicinais, suas potencialidades, usos e meios de conservação desses recursos genéticos (Rodrigues et al, 1998).

A espécie *Eryngium pristis* é um arbusto pertencente à família Apiaceae, que tem sido utilizada como emenagôga, diurética para diabetes, aftas, úlceras de garganta e boca e, no entanto não se encontra nenhum trabalho científico sobre sua ecologia ou biologia reprodutiva.

Dessa forma, percebendo a importância e o potencial desta espécie para uso medicinal no presente trabalho visou-se ampliar o conhecimento sobre a fenologia reprodutiva desta espécie medicinal de ocorrência na fitofisionomia de cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

O local onde foi realizado este estudo compreende uma área de 3,54 ha, denominada Reserva de Cerrado Stricto Sensu ("Cerradinho") da UFLA, na qual a espécie *Eryngium pristis* ocorre naturalmente e em relativa abundância. Localiza-se no Campus da Universidade Federal de Lavras, Sul de Minas Gerais, 21° 13'35,48"S e 44° 59'02,47" W, na micro-região do Alto Rio Grande, sub-bacia do Ribeirão Vermelho, a uma altitude aproximada de 900m.

Foram delimitadas parcelas experimentais de 1 x 1 m, nas quais foram identificados e marcados com plaquetas de alumínio os indivíduos a serem estudados.

Foram isoladas duas inflorescências em dois espécimes, além da marcação de mais quatro inflorescências (duas por espécime), usadas para comparação. O isolamento foi feito com embalagens de filó visando impedir o acesso de possíveis agentes polinizadores. Após a maturação, as sementes das inflorescências isoladas e não isoladas, foram levadas ao laboratório para teste de germinação, onde foram colocadas em caixas gerbox sobre duas folhas de papel "germitest" umedecidas com água destilada. Foram realizados pré-ensaios testando as temperaturas de 25°C e 30°C para verificação da ocorrência de germinação.

Foram feitas observações, visando relacionar visitantes florais, que foram coletados e identificados posteriormente. Registrou-se o horário de visita e frequência de cada polinizador. Foi observado o comportamento destes nas flores e o local de contato com as partes florais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inflorescências cobertas com o filó produziram menor número de sementes (4 por inflorescência em média) do que as inflorescências não cobertas (15 por inflorescência em média).

Nos pré-ensaios realizados observou-se que a temperatura de 25°C foi melhor para a germinação e desenvolvimento das plântulas. Observou-se nesta temperatura maior número de sementes germinadas, sendo o tempo inicial de germinação de 13 dias, seguidos de mais 4 dias para a formação das plântulas. Em 30°C a germinação foi baixa, não havendo desenvolvimento das plântulas. Na temperatura de 30°C a germinação inicial ocorreu após 10 dias, sem no entanto haver formação das plântulas, apenas com emissão da radícula.

Na temperatura de 25°C notou-se que, apesar de germinarem, as sementes originadas de inflorescências isoladas não se desenvolveram em plântulas normais, e em 30°C, não houve sequer germinação dessas sementes.

Portanto, pelos resultados obtidos notou-se que o isolamento das inflorescências foi prejudicial à produção de sementes de *E. pristis*, sendo que as poucas sementes produzidas possuem baixo poder germinativo e não são capazes de produzir plântulas normais. Isso indica que, provavelmente, a espécie necessita de polinização cruzada para produzir sementes viáveis, sendo portanto uma planta alógama.

O principal visitante observado nas flores foi uma espécie de formiga do gênero *Cephalotis*, que visitam a planta com mais intensidade no período da tarde, mas foram também observadas na parte da manhã. Este durante a visita penetra no interior da inflorescência e sai mudando de lugar na mesma.

CONCLUSÕES

Há indícios de que *Eryngium pristis* seja uma espécie alógama.

O potencial agente polinizador da espécie é uma formiga do gênero *Cephalotis*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, R. B.; CONTINI, A. Z.; MELO, E. S. P. 2003. Sistema reprodutivo de *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg e *Vochysia haenkiana* (Spreng.) Mart. em fragmento de cerrado na

Chapada dos Guimarães - MT. Ciência Rural, Santa Maria 33 (2). P. 305-310.

RATTER, J. A.; RIBEIRO, J. F. Biodiversity of the flora of the cerrado. In: SIMPÓSIO SOBRE CERRADO, 8, Brasília, 1996. Anais. Brasília: Embrapa/ CNPF, 1996. P.3-5.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento Florístico e Etnobotânico de Plantas Medicinais dos Cerrados na Região do Alto Rio Grande- MG. 1998, 234p. Tese (mestrado). Universidade Federal de Lavras- UFLA.

ZEN, D. M.; ACRA, L.A. Biologia Floral e Reprodutiva de *Agapanthus africanus* (L.) HOFFMANS (Liliaceae). Estudos de Biologia, v.27, n.59, abr./jun. 2005.